

André Freire, o politólogo que modernizou a Ciência Política portuguesa

Obituário

Marta Sofia Ribeiro

(1961-2024) Para Marina Costa Lobo, André Freire “foi um pioneiro dos estudos do comportamento eleitoral em Portugal”

“Um contribuinte activo para a qualidade do funcionamento da democracia em Portugal.” O politólogo António Costa Pinto descreve assim André Freire, professor catedrático de Ciência Política no Iscte-IUL, que morreu ontem, aos 63 anos.

É incontornável: André Freire “foi um pioneiro dos estudos do comportamento eleitoral em Portugal”, disse ao PÚBLICO a cientista política Marina Costa Lobo. “Há 24 anos, organizámos [com Pedro Magalhães e António Barreto] o primeiro inquérito de estudos pós-eleitoral para compreender o sentido de voto dos portugueses.” E continuaram a trabalhar proximamente. De tal forma que ainda na passada segunda-feira a politóloga sentou-se ao lado de André Freire na Biblioteca Municipal de Alcântara, em Lisboa, para apresentar a mais recente publicação do investigador: *Eleições, Partidos e Representação Política*, editado pela Gradiva.

Os politólogos hoje publicam muito em inglês e em revistas especializadas, mas André Freire tinha “uma grande preocupação em publicar livros em português”,

destaca Costa Lobo, notando que o objectivo era “chegar ao público em geral e comunicar com os alunos” – e essa “é uma marca que deixou, um contributo para a sociedade civil e para a qualidade da democracia”. “Tive a ocasião de lho dizer no lançamento do livro”, acrescenta. Ao longo da carreira, André Freire publicou quase 40 livros.

Nasceu em 1961, em 1995 licenciou-se em Sociologia no Iscte-IUL e em 2004 concluiu o doutoramento em Ciências Sociais na Universidade de Lisboa. “André Freire pertence à geração fundadora da modernização da Ciência Política em Portugal”, frisa Costa Pinto. “É autor de estudos muito importantes e significativos sobre a participação política, eleições e muito sobre o funcionamento do Parlamento. Dedicou-se praticamente a quase todas as áreas da Ciência Política contemporânea.”

O politólogo era director do Observatório da Democracia e da Representação Política do Iscte. Entre Março de 2006 e Janeiro de 2016 foi colunista regular do PÚBLICO e colaborava ocasionalmente com outros órgãos de comunicação social.

Desde 2015, assumiu o cargo de director do doutoramento em Ciência Política no Iscte-IUL. Deu aulas e apresentou conferências em várias universidades portuguesas e internacionais. Em Agosto de 2023, em entrevista ao PÚBLICO, dizia que “culturalmente” se sentia em casa “em Espanha, em França, na Escandinávia e no Quebeque”, mas



RUI GAUDÊNCIO

não se imaginava a viver nesses sítios, “por causa do clima e/ou da luz reduzida em longos períodos”.

Isabel David, professora do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas (ISCSIP) da Universidade de Lisboa, afirma que o professor catedrático do Iscte-IUL “avançou tremendamente na área”, com um “contributo fundamental para a ciência política em Portugal”.

“Ele conseguiu avançar para medir a representação política: a congruência entre aquilo que os eleitores pensam e o que os partidos representam”, explica Marina Costa

Lobo, sublinhando que, mais do que estudar o tema, André Freire deu um contributo “inovador”. Também por isso é um dos “politólogos mais citados, quer em Portugal quer no estrangeiro, é uma referência em estudos sobre comportamento eleitoral em Portugal”, refere Isabel David. “Teve uma contribuição única para o país.”

“André Freire era também alguém participativo, preocupado, que pertenceu a várias iniciativas cívicas”, descreve Costa Pinto. Assinou vários manifestos e petições: em defesa da democracia, da equidade e dos serviços públicos (2011); Compromisso à esquerda (2009); Em defesa do serviço público de televisão (2012) e outras iniciativas como o Congresso Democrático das Alternativas (2012).

E mais: “Era uma pessoa envolvida politicamente para além daquilo que era o seu trabalho académico”, sublinha Isabel David.

“Um contribuinte activo para a qualidade do funcionamento da democracia em Portugal”

Um exemplo disso é o facto de o politólogo se ter candidatado às primárias do Livre/Tempo de Avançar com o objectivo de concorrer a deputado nas legislativas de 2015. André Freire nunca escondeu que era à esquerda que se posicionava ideologicamente.

“Portugal perdeu um dos seus grandes”, escreveu Rui Tavares, porta-voz do Livre, numa publicação na rede social X, antigo Twitter. “O André era generoso e estava sempre pronto a ajudar”, acrescentou. “Deixou vários livros que manterão as suas ideias acesas, e mais do que isso, deixou a esperança num Portugal melhor.” O Presidente da República fez questão de salientar que “a Academia, o debate público e a sociedade civil ficaram hoje mais pobres, mas a vasta obra que nos deixou perdurará”.

André Freire foi operado na terça-feira ao ombro no Hospital da Luz, em Oeiras, tendo sofrido uma paragem cardio-respiratória após a cirurgia, o que obrigou à sua transferência para o Hospital de São Francisco Xavier, em Lisboa, por ser o hospital mais próximo com cuidados intensivos, onde acabou por morrer.

A morte de André Freire, que nos últimos anos dedicava muito do seu tempo a actividades desportivas, sobretudo longas voltas de bicicleta, em Lisboa ou no seu retiro perto da Zambujeira, apanhou os mais próximos de surpresa. Para Isabel David, “é uma perda muito inesperada, em circunstâncias muito chocantes”.